



Eduardo Leão

O procurador da República Carlos Muzzi conversa com os Krenak em seu gabinete

Krenak buscam em Brasília solução para suas terras

O procurador da República Carlos Victor Muzzi prometeu apoiar os índios Krenak na busca de uma solução definitiva para a demarcação de seu território, a Área Indígena Krenak, hoje invadida por 52 fazendeiros. Eles estão dispostos a aceitar a demarcação de 1 mil 806 hectares dos 4 mil que lhes pertencem, localizados no município de Resplendor (MG). Atualmente, ocupam apenas 128 hectares.

Carlos Victor Muzzi disse que entraria em contato com o procurador da Funai, Ovídio Martins, para que fossem agilizadas as negociações com os fazendeiros que ocupam ilegalmente o território Krenak. Um grupo de 25 índios esteve em Brasília, no início de abril, buscando soluções para o problema.

Eles estiveram com parlamentares da bancada mineira. O deputado Célio de Castro (PSDB) propôs a criação em Belo Horizonte de uma comissão que deverá acompanhar os Krenak na busca de uma solução para o conflito fundiário. Castro conversou, ainda, com o ex-deputado estadual Antônio Faria Lopes, atual secretário-geral do PSDB em Minas Gerais, com o objetivo de criar essa comissão, que deverá ser composta de deputados estaduais e federais, vereadores e entidades de apoio à causa indígena.

Os Krenak estiveram, também, com o senador Ronan Tito (PMDB), que há anos acompanha o caso. Ele prometeu contatar o governador do

Estado, Newton Cardoso, e o presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, para que o acordo com os fazendeiros possa ser realizado o mais rápido possível.

No ano passado, o juiz federal Arnaldo Esteves Lima, da 6ª Vara Judiciária de Minas Gerais, determinou que o fazendeiro e prefeito de Conselheiro Pena (MG), Balbino Laigner Lacerda, tivesse reintegrada a posse de 212,7 hectares do território indígena. A retirada dos Krenak ocorreu com violência no dia 21 de dezembro de 1988.

PENÚRIA

A situação dos Krenak hoje é de extrema penúria. A escola da comunidade indígena está localizada na área reintegrada ao fazendeiro. Impedidas de utilizá-la, 30 crianças Krenak estão estudando em um curral, disputando o espaço com a ordenha de vacas. Nem mesmo a colheita de arroz, feijão e milho plantados no local do latifúndio os índios podem realizar.

Em 1969, a Área Krenak chegou a ser transformada em colônia penal indígena e os índios também acabaram confinados sem discriminação, obrigados a pedir autorização para sair de seu território, sob a ameaça de prisão caso desobedecessem essa ordem. Forçadamente, eles conviviam com índios de várias regiões do País, levados para o local para cumprir pena.